



Vivemos tempos em que tudo parece fragmentar-se: as famílias, as instituições, as nações e até mesmo as comunidades religiosas. O mundo moderno sofre fraturas ideológicas, morais e espirituais que nos afastam uns dos outros e, sobretudo, de Deus. No meio desta confusão, a Igreja convida-nos com voz firme a regressar a uma realidade profunda, viva e santificadora: **a unidade da fé**. A encíclica *Ad Petri Cathedram*, publicada pelo Papa João XXIII em 1959, é um dos documentos que mais claramente reafirma esta necessidade de unidade como fundamento da vida cristã e da missão da Igreja.

Hoje, mais do que nunca, esta mensagem ressoa com urgência. A unidade da fé não é um opcional, nem uma ideia vaga: é um **dom divino**, um **imperativo teológico** e um **guia prático** para enfrentar os desafios espirituais do nosso tempo.

1. Contexto histórico da encíclica

A encíclica *Ad Petri Cathedram* foi a primeira escrita por Papa João XXIII após a sua eleição ao pontificado. Embora este Papa seja muitas vezes associado ao Concílio Vaticano II, o seu primeiro documento reflete uma continuidade doutrinal com a Tradição da Igreja. O próprio título, que significa “À Cátedra de Pedro”, indica a intenção de reforçar a autoridade do Sucessor de Pedro como princípio visível da unidade da Igreja.

Publicada em 1959, a encíclica trata de três grandes males do mundo moderno:

- **A falta de verdade**
- **A divisão entre os homens**
- **O ódio entre as nações**

Para cada um destes males, o Papa propõe um remédio espiritual: **a verdade, a unidade e a caridade**. E no centro de tudo está a **Igreja Católica**, guardiã da revelação divina, fundada por Cristo para a unidade e salvação de toda a humanidade.

2. O significado teológico da unidade

A unidade não é apenas um sentimento de comunhão, nem uma aliança funcional. É muito mais: é uma **realidade sobrenatural** que encontra as suas raízes no mistério da Trindade. Tal como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só, assim também Cristo quis que **todos os seus discípulos fossem um n’Ele**.

O próprio Jesus rezou por isto:



“Para que todos sejam um só. Como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti, que também eles estejam em Nós, a fim de que o mundo creia que Tu me enviaste.” (João 17,21)

Esta unidade tem três dimensões fundamentais:

a) **Unidade na fé**

Uma só fé, um só Batismo, uma só Verdade revelada. Não pode haver versões subjetivas do Evangelho. A unidade na fé implica **aderir integralmente** ao ensinamento da Igreja, que é “coluna e sustentáculo da verdade” (1 Timóteo 3,15).

b) **Unidade nos sacramentos**

Os sacramentos não são ritos humanos, mas instrumentos da graça. Viver a comunhão sacramental, especialmente na Santa Eucaristia, une-nos a Cristo e entre nós de forma real, profunda e mística.

c) **Unidade na hierarquia e na caridade**

A comunhão visível com o Papa, sucessor de Pedro, e com os bispos unidos a ele, é o sinal tangível da unidade da Igreja. Mas essa unidade deve ser vivida **na caridade fraterna**, não como formalismo, mas como amor concreto.

3. **As feridas da unidade hoje**

No mundo moderno, a unidade da fé está gravemente ameaçada por diversos fatores:

- **Relativismo:** a ideia de que qualquer opinião religiosa tem o mesmo valor mina a verdade objetiva da Revelação.
- **Individualismo espiritual:** muitos acreditam que podem criar um cristianismo “à medida”, escolhendo o que gostam e rejeitando o resto.
- **Divisões litúrgicas e doutrinárias:** mesmo dentro da Igreja há conflitos e confusões que obscurecem a beleza da unidade católica.

O Papa João XXIII já via com preocupação estas tendências nos anos 50, e hoje vemo-las crescer exponencialmente, até mesmo dentro das estruturas eclesiais. É aqui que o apelo de



Ad Petri Cathedram se torna profético e necessário.

4. Uma mensagem atual: verdade, unidade, caridade

A encíclica propõe três caminhos para restaurar a harmonia perdida:

a) **Verdade sem medo**

Precisamos redescobrir o valor da verdade objetiva. O católico não é chamado a “dialogar” diluindo a fé, mas a **testemunhá-la com caridade e coragem**. Dizer a verdade hoje é um ato contracultural, mas profundamente evangélico.

b) **Unidade que nasce da fidelidade**

A unidade não se constrói com compromissos doutrinários, mas com o retorno à integridade da fé. Isso implica um esforço pessoal: formar-se bem, conhecer o Catecismo, ler a Escritura, participar na Missa com devoção.

c) **Caridade que constrói pontes**

A caridade é o cimento da unidade. Mas a verdadeira caridade não é sentimentalismo: é **querer o bem eterno do outro**, que é a salvação da sua alma. Corrigir com mansidão, rezar por quem está longe, testemunhar com a vida são atos de amor autêntico.

5. Como viver hoje a unidade da fé

Eis algumas aplicações práticas que cada católico pode adotar para contribuir para a restauração da unidade:

- **Viver em comunhão com o Papa e com a Tradição viva da Igreja.**
- **Rezar todos os dias pela unidade dos cristãos**, especialmente com o Rosário.
- **Evitar polémicas estéreis** e concentrar-se na caridade e na verdade.
- **Formar-se bem**, lendo documentos do Magistério, vidas de santos e a Sagrada Escritura.
- **Participar da vida sacramental**, especialmente da Santa Missa e da Confissão frequente.
- **Exercer a caridade no ambiente em que se vive**, construindo pontes, ouvindo, perdendo.



6. Conclusão: Sentados na Cátedra de Pedro

O título da encíclica não é casual. “Ad Petri Cathedram” significa sentar-se, espiritualmente, aos pés do Sucessor de Pedro para **ouvir, aprender e unir-se**. Num mundo em que cada opinião quer tornar-se verdade, o cristão é chamado a **voltar à fonte**, ao Magistério perene, à Tradição viva que nos guarda.

Não haverá verdadeira paz, nem no mundo nem nos corações, sem **unidade na verdade**. E essa unidade passa pela fé católica, apostólica, romana. É tempo de deixar de correr atrás de modas espirituais ou opiniões pessoais: é tempo de voltar à Cátedra de Pedro, de onde Cristo continua a ensinar, guiar e santificar.

“Há um só Corpo e um só Espírito, como também fostes chamados para uma só esperança da vossa vocação. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo.” (Efésios 4,4-5)

Que Maria, Mãe da Igreja, nos obtenha a graça da unidade, da verdade e da caridade. E que todos nós, com coração dócil, possamos dizer todos os dias: **“Creio na Igreja una”**, e vivê-lo com alegria, coerência e amor.